

FUNGOS EXÓTICOS INTERCEPTADOS PELA QUARENTENA DE PÓS-ENTRADA

A. F. URBEN (arailde@cenargen.embrapa.br); M. A. S. MENDES e A. S. de OLIVEIRA

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

O intercâmbio de materiais vegetais deve ser realizado de forma segura, para que não ocorra a introdução de pragas exóticas, assim como a disseminação de raças ou espécies já existentes. A realização de quarentena de pré e pós-entrada são procedimentos que minimizam este risco. A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia tem realizado desde 1976 quarentena de pós-entrada em todo germoplasma vegetal introduzido para a pesquisa do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA) e em materiais vegetais solicitados pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento. As análises para detecção de fungos fitopatogênicos incluem métodos de incubação, por meio do plaqueamento em papel de filtro e em meio de cultura, lavagem de sementes, sedimentação e observação do precipitado em microscópio óptico, exame direto em microscópio estereoscópio e óptico e técnicas moleculares, quando necessário. Durante os anos de 1994 a 1998 foram analisados 58.695 acessos de germoplasma importados de diversos países, tendo sido detectados 24 espécies/gêneros de fungos exóticos, sendo os mais importantes: *Tilletia indica*, *Tilletia controversa* em trigo, procedentes do México, Argentina e Alemanha, respectivamente; *Colletotrichum capsici* em pimentão, da China; *Cytospora* sp. em *Pinus* spp., dos Estados Unidos; *Bipolaris euphorbiae* em *Pennisetum* sp, da França; e *Sordaria fumicola* em gramínea da Austrália. Estes procedimentos evitaram a introdução de fungos patogênicos não estabelecidos no país, justificando a necessidade de se realizar cuidadosa análise em todo germoplasma introduzido no Brasil.

Palavras-chave: Quarentena, Fungo, Sementes